

Para onde vamos?



Nesta aula vamos aprender a encontrar a correta **localização** de um lugar. Muitas vezes precisamos ir a um endereço desconhecido, ou indicar um ponto de referência a um amigo que não conhece bem a cidade.

Para superar essas dificuldades, temos de saber que os lugares podem ser localizados em um **mapa** por meio de um **sistema de coordenadas**.



Quando Pedro não sabe localizar uma rua onde tem de entregar uma carta, utiliza um guia da cidade. Antônio, que é seu novo colega de trabalho, pede que ele o ajude a encontrar os endereços das cartas que deve entregar.

Assim, Antônio deve procurar o nome da rua no índice do guia; depois, descobrir o número da página em que está o desenho que representa aquela porção da cidade; a seguir, deve prestar atenção a um código, composto por uma letra e um número, que vai permitir a localização exata da rua que Antônio procura no desenho.

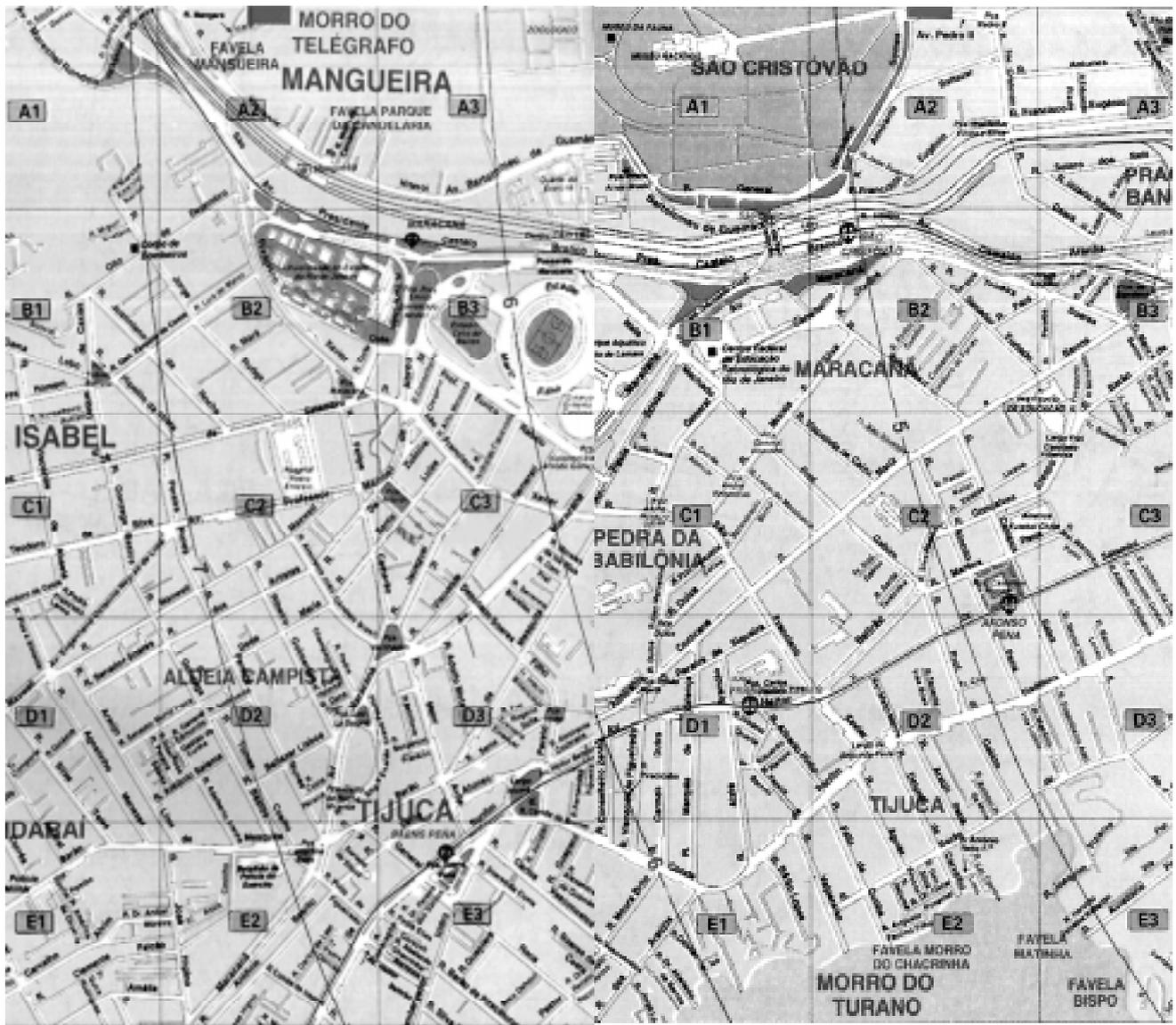
Antônio e Pedro localizam as ruas no guia da cidade e procuram os pontos de referência que permitem traçar os caminhos que devem percorrer. Pedro observa que há um posto médico e uma praça no centro do bairro. Antônio, então, percebe que o guia traz uma série de informações que podem servir como pontos de referência para que ele se localize. Esses pontos estão contidos em retângulos que também são identificados por uma letra e um número, isto é, por um sistema de coordenadas.



Para auxiliar na localização dos endereços, Pedro e Antônio utilizam um guia da cidade do Rio de Janeiro.

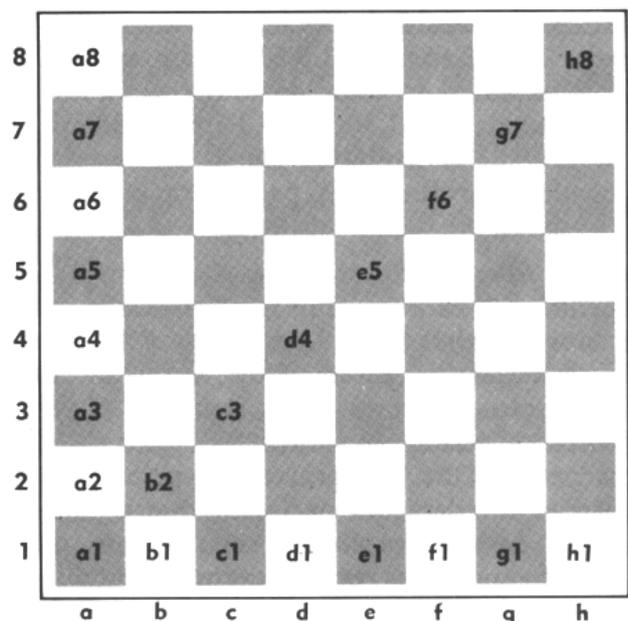
O guia é uma representação simplificada da cidade. É composto de uma lista de ruas, acompanhadas por um código de letras e números, e de um conjunto de **mapas**, que são desenhos que representam esquematicamente os diversos pontos de referência que encontramos nos lugares.

Os mapas do guia são divididos em pequenos quadrados ou **quadrículas**; as quadrículas também têm um código de letras e números, que são definidos pelo seu **sistema de coordenadas**.



Para trabalhar com um sistema de coordenadas simples é necessário definir sua **origem** e uma **regra de sucessão**, isto é, qual é a quadrícula inicial, que em geral recebe a letra A e o número 1, e uma maneira correta de passar aos pequenos quadrados vizinhos ao inicial. Esse sistema simples de coordenadas chama-se **alfanumérico**, porque combina letras e números para localizar os lugares.

Quando escolhemos o código A1 para colocar na primeira quadrícula do mapa, definimos também uma regra de sucessão para o sistema de coordenadas. Essa regra diz que as quadrículas seguintes no eixo horizontal receberão as letras que se seguem ao A (B, C, D etc.), e que os pequenos quadrados dispostos no eixo vertical receberão os números que se seguem ao 1 (2, 3, 4 etc.). Assim, as quadrículas vizinhas à quadrícula A1 são as quadrículas A2, B1 e B2. Certo? Confira no tabuleiro de xadrez, ao lado.



Se sabemos onde está a quadrícula de origem e conhecemos a regra de sucessão, podemos acompanhar o caminho traçado pelo sistema de coordenadas, colocando as letras e os números na ordem correta até encontrar o local que procuramos no mapa.

Pedro e Antônio usam o sistema de coordenadas do guia da cidade para localizar endereços que não conhecem. Nós também podemos empregar essa ferramenta para facilitar nossa vida, utilizando os mapas para localizar diferentes lugares, tanto na cidade como no campo.

No entanto, assim como existem ferramentas diferentes para cada atividade que queremos realizar, existem mapas que são mais adequados para encontrar um bairro; outros ajudam a localizar uma cidade, como o Rio de Janeiro, outros mostram melhor um país, por exemplo o Brasil, e, por fim, existem aqueles que representam o mundo todo. Aos poucos, vamos entender que todos os mapas partem de um sistema de coordenadas e de uma regra de sucessão para representar e localizar os lugares.

O mapa que Pedro utiliza em seu trabalho é um guia de ruas de sua cidade. Esse é o **tema** do mapa. A partir de uma mesma realidade, podemos ter mapas diferentes de acordo com o assunto representado.

De acordo com o tema a ser mostrado, podemos ter um mapa político, que representa os limites dos Estados e utiliza cores diferentes para separar bem um do outro. Podemos também representar os diferentes tipos de vegetação usando cores, desde o verde até o amarelo. Ou ainda, para representar a distribuição das cidades de um determinado país, o melhor é usar pontos de diferentes tamanhos, de acordo com o número de pessoas que vivem nessas cidades. Com o tempo, você vai descobrir que existem muitos outros temas que identificam e mostram as características dos lugares que podem ser representados em mapas.

Todo mapa possui uma **legenda** que explica o significado dos pontos, das linhas e das cores que aparecem no mapa. É pela legenda que podemos saber que uma determinada graduação de cor mostra a localização de um tipo de vegetação, que uma linha dupla representa uma estrada de duas pistas, ou que uma linha com pequenos traços perpendiculares mostra o traçado de uma ferrovia. Como o próprio nome diz, a legenda permite ler o mapa e retirar dele as informações de que necessitamos.

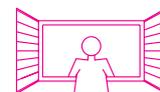
SÍMBOLOS CARTOGRÁFICOS					
	-	CAPITAL DE PAÍS		-	CIDADE MÉDIA
	-	CAPITAL DE ESTADO		-	CIDADE PEQUENA
	-	CIDADE GRANDE		-	AEROPORTO

Uma coleção de mapas chama-se **atlas geográfico**. Assim como o dicionário é um instrumento muito importante para que possamos encontrar o significado das palavras, o atlas geográfico é fundamental para identificar algumas características que permitem a correta localização dos lugares.

Agora vamos tentar encontrar, em um atlas geográfico, o lugar em que vivemos. Procure um atlas na biblioteca mais próxima e verifique se sua cidade está no índice que geralmente existe nas páginas finais do livro. Em caso afirmativo, procure-a no mapa indicado, utilizando o sistema de coordenadas. Se você não encontrar sua cidade, não faz mal: procure o Estado em que vive e veja de que forma é representado. Compare a extensão de seu Estado com a dos demais Estados brasileiros. Procure avaliar a distância aproximada que separa sua cidade das cidades vizinhas.

Daqui para a frente, você não vai mais largar o atlas: ele será um instrumento importante para o seu aprendizado de Geografia.

As margens da alegria

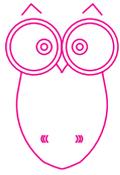


Esta é a Estória. Ia um menino, com os Tios, passar dias no lugar onde se construía a grande cidade. Era uma viagem inventada no feliz; para ele, produzia-se em caso de sonho. Saíam ainda com o escuro, o ar fino de cheiros desconhecidos. A Mãe e o Pai vinham trazê-lo ao aeroporto. A Tia e o Tio tomavam conta dele, justinhamente. Sorria-se, saudava-se, todos se ouviam e falavam. O avião era da Companhia, especial, de quatro lugares. Respondiam-lhe a todas as perguntas, até o piloto conversou com ele. O vôo ia ser pouco mais de duas horas. O menino fremia no acorçôo, alegre de se rir para si, confortavelzinho, com um jeito de folha a cair. A vida podia às vezes raiar numa verdade extraordinária. Mesmo o afivelarem-lhe o cinto de segurança virava forte afago, de proteção, e logo novo sendo de esperança: ao não-sabido, ao mais. Assim um crescer e desconter-se – certo como o ato de respirar – o de fugir para o espaço em branco. O Menino.

E as coisas vinham docemente de repente, seguindo harmonia prévia, benfazeja, em movimentos concordantes: as satisfações antes da consciência das necessidades. Davam-lhe balas, chicles, à escolha. Solícito de bem-humorado, o Tio ensinava-lhe como era reclinável o assento – bastando a gente premer manivela. Seu lugar era o da janelinha, para o móvel mundo. Entregavam-lhe revistas, de folhear, quantas quisesse, até um mapa, nele mostravam os pontos em que ora e ora se estava, por cima de onde. O Menino deixava-as, fartamente, sobre os joelhos, e espiava: as nuvens de amontoada amabilidade, o azul de só ar, aquela claridade à larga, o chão plano em visão cartográfica, repartido de roças e campos, o verde que se ia a amarelos e vermelhos e a pardo e a verde; e, além, baixa, a montanha. Se homens, meninos, cavalos e bois – assim insetos? Voavam supremamente.

ROSA, João Guimarães – *Primeiras Estórias*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 6ª edição, 1972.

Atenção! No texto, o menino tem, do avião, uma visão cartográfica, isto é, uma visão de cima, exatamente como vemos os mapas. Além disso, por meio da observação dos mapas e do terreno, o menino pode identificar os lugares que está sobrevoando.



O **mapa** é uma importante ferramenta para **localizar** pontos de referência e encontrar lugares desconhecidos.

Todos os mapas, dos mais simples aos mais complexos, utilizam um **sistema de coordenadas** que nos ajuda a encontrar a correta posição dos lugares neles representados.

Você pode utilizar um **atlas geográfico**, que é uma coleção de diferentes mapas, para localizar e obter informações sobre as características dos lugares que precisa conhecer.



Exercício 1

Com base no mapa ao lado, escreva os códigos dos pequenos quadradinhos (ou quadrículas) atravessados pela rua Barão de Itapagipe.

Exercício 2

Usando o mesmo mapa, marque em que quadrícula está a esquina da rua do Bispo com a rua Sampaio Viana.



Exercício 3

Numere a segunda coluna de acordo com a primeira.

- | | | |
|----------------------------|-----|---|
| a) Sistema de coordenadas. | () | Desenhos simplificados que representam os lugares. |
| b) Mapas. | () | Coleção de mapas. |
| c) Atlas geográfico. | () | Permite a correta localização de um lugar. |
| d) Regras de sucessão. | () | Ordem das quadrículas de um sistema de coordenadas. |

Exercício 4

Responda, segundo o texto de **Uma janela para o mundo**:

- Para que serve o mapa que entregaram ao menino?
- Que visão o menino tinha dos lugares que estava sobrevoando?

Exercício 5

Pedro entrou em férias e vai visitar alguns parentes e amigos que moram nas cidades de Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Vitória e São Paulo. Utilizando um atlas geográfico ou um mapa rodoviário, ajude-o a ordenar seu itinerário sem passar duas vezes pela mesma cidade.

Rio de Janeiro,,,,, Rio de Janeiro.